

José João bate com a porta no Atlético do Cacém

# O filme de uma demissão...anunciada

■ Nuno Azinheira

José João abandonou o Atlético do Cacém. A derrota do passado domingo, em casa, perante o último da geral, foi a gota de água que fez transbordar o copo: Com oito jornadas decorridas, dezasseis pontos em disputa, os homens do Cacém têm apenas dois. Magro pecúlio, para quem prometeu um campeonato tranquilo.

O jogo do passado domingo era o teste de fogo. A visita do Sportivo de Loures, "lanterna-vermelha" do campeonato, apenas com 1 ponto, fazia prever que, finalmente, o Atlético do Cacém chegaria à primeira vitória na temporada, encetando dessa forma a recuperação que se desejava.

Além disso, os homens sintrenses haviam tido duas semanas de preparação, devido ao interregno dos campeonatos para a realização da Taça de Portugal.

José João sabia, pois, que este era o teste de fogo para a sua equipa e também para a sua carreira como treinador desta nau... de tormentas.

## Jogadores espicaçados

Afinal, de nada serviu a "conversinha" que Fernando Martins, presidente do clube, manteve com José João e os jogadores do clube. Uma "conversinha" que, como o Jornal de Sintra informou na altura oportuna, serviu para espicaçar os jogadores e, esperava-se, acordá-los de um longo sono.

"Saltem para cima deles!", "Vamos ganhar", "Vocês são uns fracos?", "Têm que mostrar que são os melhores!". Expressões como estas serviram nessa reunião de há duas semanas, para o exuberante Fernando Martins alertar os jogadores. "Assim, não dá para continuar. Imaginem qual a minha reacção, quando vou na rua e sou abordado por sócios que me dizem que o Cacém tem uma equipa de coxos!?"

Pensava-se que estas palavras "dessem a volta" à cabeça dos jogadores. Esperava-se que esta pequena "chantagem emocional" desse os seus frutos. Os jogadores salam dos balneários com outra cara, com



As taças pertencem ao passado. O presente é menos animador.

outra motivação. Por aqui se deixa entender a esperança que havia nas hostes

do Atlético do Cacém para este jogo com o Sportivo de Loures.

## Tudo saiu mal

Mas tudo saiu ao contrário e a equipa, completamente desnorçada, acabou por perder o encontro, passando a ocupar o último lugar na tabela classificativa. Mal acabou o jogo, José João tomou a decisão. Irreversível, segundo disse. Não quis falar aos jornalistas. O ambiente era demasiado quente.

Aliás, o treinador já havia dito que se o resultado fosse negativo, abandonava o barco. Foi o que aconteceu.

Fernando Martins diria mais tarde, em declarações exclusivas à Rádio Ocidente, que a saída de José João tinha que acontecer, apesar de reconhecer que o técnico é um "excelente homem e um técnico muito competente. O único defeito que encontro no José João é o facto de ele ser demasiado bondoso. Às vezes é preciso ter um pulso de ferro e José João não tinha. Era bom de mais para os jogadores e isso às vezes não é bom".

Fernando Martins, ao mesmo tempo, deixava antever que há no plantel do Cacém

alguns jogadores mais rebeldes e que, possivelmente, terão que ser metidos na... ordem.

O nome do próximo treinador já é conhecido. Chama-se Armando Gonçalves e é um homem que conhece bem os cantos à casa. Quem o conhece diz que é um treinador "rigoroso e disciplinado" e esse é um dos pontos que terá forçado o casamento.

A hora do fecho da redacção, já Armando Gonçalves deverá ter sido apresentado aos jogadores do seu novo clube.

Espera-se agora, uma árdua tarefa pela frente. É que com oito jornadas decorridas o Atlético do Cacém só tem dois pontos e está já a quatro pontos da linha de água, que separa as equipas que descem de divisão. Além disso, Armando Gonçalves vai ter que contar com um plantel destroçado e inevitavelmente desmoralizado (por força dos resultados). Acrescentar a isto, há ainda um bom lote de jogadores que vêm de lesões demoradas e que só agora recuperam.

Enfim, o panorama não é animador.

Com jornada da Taça pelo meio...

# Sintrense tira a barriga de misérias

## Atlético do Cacém: até com o último?!

■ Nuno Azinheira

Jornada normal, se atentar-mos na carreira dos dois participantes sintrenses na presente temporada. Depois da Taça de Portugal, o Sintrense tirou a barriga de misérias, enquanto que o Cacém continua em queda livre. Desta vez, até o último venceu no Joaquim Vieira...

Mas antes da jornada, falemos da Taça de Portugal, que ditou o afastamento do Sintrense da referida prova. Uma derrota em Campomaior serviu para acabar com o sonho lindo dos amarelos de Sintra. Já se sabia de antemão, que no Alentejo, tarefa difícil esperava os pupilos de Carmo Pais.

Durante o jogo, tudo se conjugava para uma vitória fácil dos homens de Alvaro Carolino, que chegaram rapidamente ao 3-0. Trazia-se o pior. Com mais lesões no Sintrense, pensou-se que os salios trouxeram uma derrota humilhante. Não aconteceu. Demonstrando uma assinalável saúde mental, fazendo das fraquezas, forças, o Sintrense

chegou a assustar, depois de chegar ao 3-2. Assistiu-se a uma bonita reviravolta. E depois, quando os rapazes de Carmo Pais procuravam o golo do empate, os locais assinaram o 4-2, acabando de vez com a eliminatória.

Do Alentejo, ficava essa ideia de "vitória moral" (se é que elas ainda existem...).

As dúvidas, porém, ficaram totalmente dissipadas: o Sintrense tem uma grande equipa de futebol, que sabe reagir da melhor maneira a (quase) todas as adversidades.

## A confirmação

Tudo se confirmava quatro dias depois. Com o peso de 3 jogos em uma semana, o Sintrense tirou a barriga de misérias, batendo o Lusitano por 5-1. O resultado, no fundo, acabou por ser pesado de mais para os alentejanos, mas confirmou a propensão atacante dos rapazes de Carmo Pais, que, não fazendo uma exibição de "outro mundo", jogaram a contento.

Enfim, o Sintrense mostrou

que as derrotas com o Atlético e com o União de Montemor não passaram de acidentes de percurso. A esperança volta a Sintra. E a viagem a Lagos, neste fim de semana, não deixa de confirmar isso mesmo. A equipa algarvia está, neste momento, no meio da tabela, com o mesmo número de pontos que o Sintrense (8).

Espera-se um bom resultado do prélio ao sol algarvio. E um empate não será então, um resultado de desprezar.

A curiosidade reside em saber como reagirá o Sintrense à sobrecarga de jogos que tem nas pernas. Poderá estar aí o factor de desequilíbrio do jogo em Lagos.

## A derrocada

No Cacém, o ambiente é mais pesado. Compreensivelmente. Esperava-se que a equipa conseguisse a sua primeira vitória na época. A visita do último da tabela, o Sportivo de Loures, vinha (esperava-se...) na melhor altura. Esta sensação confirmava-se logo nos primeiros minutos, com o

regressado Gomes a fazer logo o golo, para os locais.

Foi sol de pouca dura. Poucos minutos volvidos, o os homens do concelho de Loures empatavam, para, mais adiante, chegarem ao 2º golo. Estava dada a volta ao texto.

A partir daí, a equipa de José João desnorçou-se por completo. Não conseguiu reagir. Uma completa confusão. Os jogadores sem saber o que fazer. E uma indisciplina técnica indistigável. Vieram os amarelos e os vermelhos. Era a derrocada. A equipa não conseguiu libertar-se do colete de forças que a prendia. Até que, no último minuto, os forasteiros arrumaram a questão, marcando o 3º golo.

Tudo acabava. José João sabia-o bem.

Naproximajornada, já com Armando Gonçalves no banco (ver peça à parte), o Atlético do Cacém viaja até Odivelas, que é, para já, um dos líderes da classificação. Saber se a "chicotada" tem, ou não, efeitos a curto prazo, é a principal curiosidade deste encontro.

**Restaurante**  
**Adega do Cozinheiro**  
Nova Gerência de: **Isaias Fonseca**  
Casamentos e Baptizados  
Com fados às sextas-feiras e sábados  
Rua do Salão, n.º 16 — Galamares — Sintra  
Telefone: 923 29 42  
Encerra às segundas-feiras

**BANDA DOS BOMBEIROS VOL. DE COLARES**  
**CONVOCATÓRIA**  
Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para uma sessão extraordinária, sábado dia 21 de Novembro de 1992, pelas 21 horas, na sede, sítio Rua da Abreja 14, com a seguinte  
**ORDEM DE TRABALHOS**  
Ponto único - Alteração dos Estatutos da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares.  
Não havendo número legal de sócios à hora marcada, reunirá esta Assembleia uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.  
O Presidente da Assembleia Geral,